

Relinfo divulga balanço dos dois primeiros anos de projeto

O projeto Rede de Instituições Sediadas no Estado do Rio de Janeiro para a Implantação do Registro de Linfomas (Relinfo) disponibilizou o balanço do perfil clínico dos pacientes tratados no INCA nos anos de 2014 e 2015. Os serviços de Hematologia e Oncologia Clínica matricularam 271 novos pacientes com linfoma, sendo 89 linfomas de Hodgkin (LN) e 182 linfomas não Hodgkin (LNH). Desses, 16 eram pacientes pediátricos. A média de idade de pacientes com LH foi de 15 anos, e dos LNH foi de 57 anos.

A poliquimioterapia (que utiliza várias drogas) foi o tratamento mais aplicado no Instituto, incluindo a imuniquimioterapia com anticorpo monoclonal, principalmente nos linfomas de células B, que representaram por volta de 80% dos novos casos de LNH registrados no Relinfo.

“A grande maioria dos pacientes levou em média de oito a nove meses entre o início dos sintomas da doença e seu ingresso ao INCA, o que certamente refletiu no número

de pessoas com estágios mais avançados da doença. Em alguns casos, a baixa condição de saúde, decorrente da doença muito avançada e algumas vezes de comorbidades associadas, levou a um desfecho fatal sem a chance de tratar”, revelou Gustavo Stefanoff, coordenador-geral do Relinfo.

O Relinfo é um projeto multicêntrico que prevê a coleta de dados clínicos, patológicos, de tratamento e de acompanhamento de pacientes com linfoma. Atualmente, participam 12 instituições no município do Rio de Janeiro, públicas e privadas, referências no diagnóstico e no atendimento desses pacientes, sendo o INCA o Centro Coordenador. O projeto recebeu recursos financeiros da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), que permitiram dar suporte inicial a cada um dos centros participantes. “Considerando o papel do INCA, a implantação de um Registro de Linfomas nos pareceu uma tarefa estratégica e prioritária”, destacou.

“Esperamos que a Rede retrate de forma confiável como os linfomas se apresentam no nosso estado e se converta em um modelo de gestão que possa ser replicado nacionalmente, por meio da integração de bases de dados regionais”, disse Adriana Scheliga, médica do Serviço de Oncologia Clínica do HC I e pesquisadora responsável pelo Relinfo no INCA.

COMUNICAÇÃO

Curso treina porta-vozes para se relacionarem com a imprensa

Mais uma edição do curso de Media Training preparou novos porta-vozes para conceder entrevistas sobre questões relativas às suas áreas de atuação. A empresa Diagrama Comunicações, que presta serviço de assessoria de imprensa ao INCA, organizou o treinamento no auditório do prédio da rua Marquês de Pombal, no dia 28 de setembro. “Os porta-vozes são os responsáveis pela interlocução do Instituto com a sociedade, por meio dos veículos de comunicação de massa. No curso, ensinamos técnicas para passar com clareza as mensagens da instituição aos jornalistas”, disse o sócio-gerente da Diagrama, Marcelo Cajueiro, que foi o instrutor do curso.

Após introdução teórica e palestra de uma jornalista da imprensa, os 32 participantes receberam orientações em um exercício prático simulando uma entrevista ao vivo para a televisão. Flávia Navi, médica da Assistência Domiciliar do HC IV, achou o curso proveitoso. “É importante termos eventos como esse para treinar a forma correta de representar o hospital”, declarou.

“O treinamento é muito importante para o INCA, pois ajuda a cumprir a missão de levar informações de saúde de forma compreensível para a população. Com a retomada desse curso, que já está no terceiro ano consecutivo, temos conseguido aumentar o número de porta-vozes especializados em falar com a imprensa”, revelou Mônica Torres, chefe da Divisão de Comunicação Social. No momento, o INCA tem o número de 90 porta-vozes treinados.



Participantes aprenderam técnicas para passar com clareza mensagens da instituição aos jornalistas